

WWR

WWR EM REVISTA



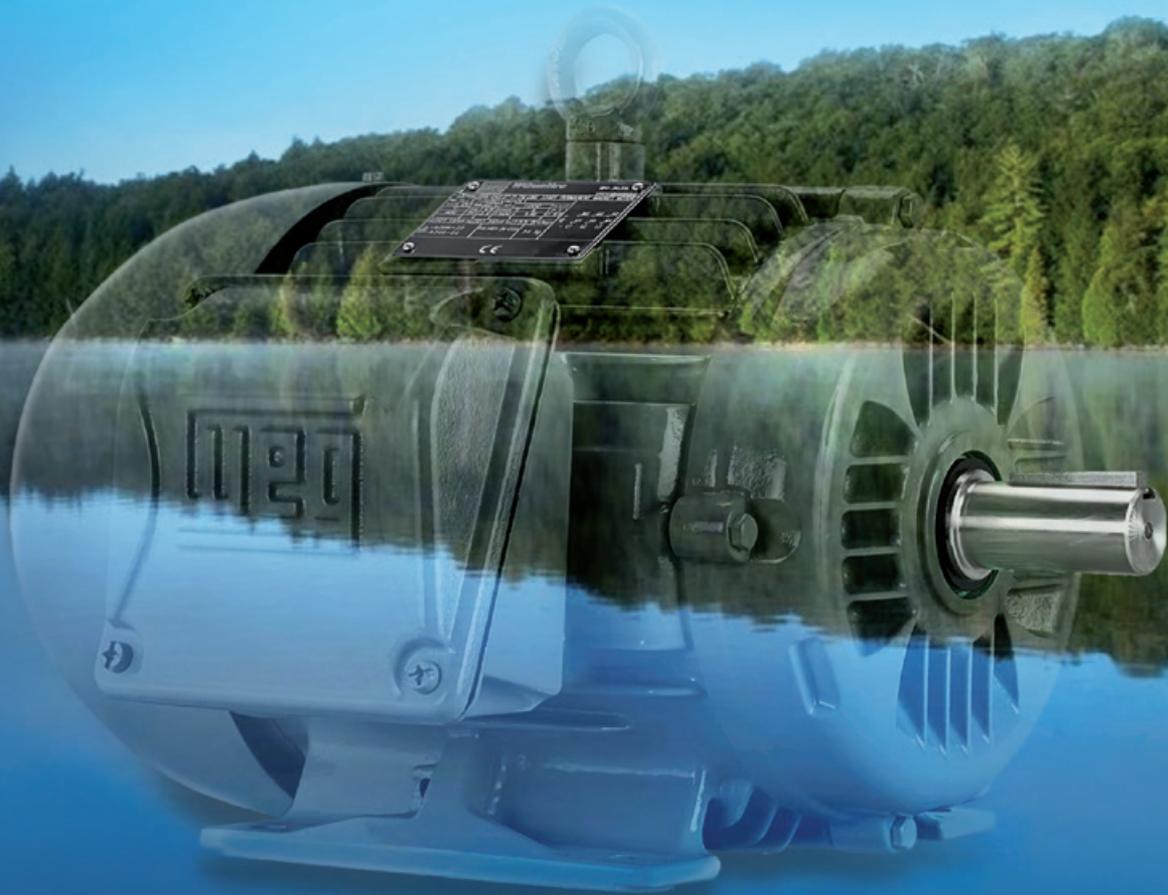
O MOVIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Em busca de competitividade, empresas aproveitam o movimento que impulsiona o comércio global.

pg 4

W22 Super Premium

O melhor desempenho do mercado



O aumento global do consumo de energia representa um desafio para o crescimento das indústrias. Para enfrentar este cenário, a WEG sai na frente ao aplicar toda sua tecnologia no desenvolvimento da linha de motores de indução W22 Super Premium. Motores que superam em dois níveis os rendimentos mínimos exigidos por lei, garantia de alto desempenho e confiabilidade.

Economize ainda mais energia.



Visite www.weg.net/premium

Super rendimento, eficiência e confiabilidade.



Harry Schmelzer integra Conselho Empresarial dos BRICS

Harry Schmelzer Jr. é um dos cinco representantes brasileiros a integrar o Conselho Empresarial dos BRICS. Ele acompanhou a presidenta Dilma Rousseff na V Cúpula do BRICS em Durban, na África do Sul. O evento contou com a presença dos presidentes da África do Sul, da Rússia, da China e do Primeiro-Ministro da Índia. Entre as deliberações destaca-se o início das negociações do acordo para a criação de um novo banco de desenvolvimento liderado pelos cinco países. O colegiado do país, formado por cinco empresários, é responsável por auxiliar no intercâmbio de ideias e formular uma agenda de temas econômico-comerciais que contribuirão para o fortalecimento dos BRICS.



CINCO VEZES EXECUTIVO DE VALOR

Pela quinta vez consecutiva, Harry Schmelzer Jr., presidente do Grupo WEG, foi escolhido como o melhor executivo do país na categoria Máquinas e Equipamentos Industriais. A 13ª edição do prêmio “Executivo de Valor”, concedido pelo jornal Valor Econômico, reconhece as habilidades em gestão em 2012 de 23 gestores, um de cada setor da economia do país. O prêmio foi entregue em maio, no Espaço Rosa Rosarum, em São Paulo/SP. É a décima vez que executivos da WEG ganham um lugar no ranking em 11 anos. As outras cinco conquistas foram mérito de Décio da Silva, atual Presidente do Conselho de Administração do Grupo.

Décio recebe Prêmio Personalidade Brasil-Alemanha 2013

Décio da Silva, Presidente do Conselho de Administração da WEG, recebeu o Prêmio Personalidade Brasil-Alemanha 2013 que reconhece a contribuição de personalidades dos dois países para o fortalecimento das relações econômicas bilaterais. A história da WEG com a Alemanha iniciou em 1968, quando seus fundadores viajaram para o país em busca de novas tecnologias e mão de obra especializada. Pelo lado alemão, a homenageada foi Maria-Elisabeth Schaeffler, sócia-proprietária do Grupo Schaeffler - um dos maiores conglomerados industriais familiares da Europa. A entrega ocorreu em maio, em São Paulo/SP.



Crédito: Carlo Ferreri / A&K Brasil

Thomas Schmall, presidente da Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo, e Décio da Silva.

WEG É A MELHOR INDÚSTRIA DE TINTAS EM PÓ

A WEG conquistou pela sexta vez consecutiva o Prêmio Paint & Pintura, na categoria Indústria de Tintas em Pó do ano de 2012.



WEG em Revista é publicada pela Comunicação Institucional WEG

weg.net - revista@weg.net - flickr.com/photos/weg_net - youtube.com/wegvideos - Endereço no Twitter: @weg_wr, @weg_ir e @weg_museu

Coordenação: Andressa C. Pereira (SC02416-JP) - Produção: Compreendo Comunicação Ltda. Textos: Paula Guimarães - Edição: Juliana Rodermel Joaquim.

Projeto gráfico: Roberto Lanznaster. Fotos: arquivo WEG e divulgação. As matérias da WEG em Revista podem ser reproduzidas à vontade, citando fonte e autor. Filiada à Aberje. Tiragem desta edição: 8.500 exemplares. Distribuição dirigida. Mensagens recebidas poderão ser editadas e publicadas.



O mercado é o mundo

Há um movimento favorável ao comércio internacional, para um mercado mais aberto e equilibrado. Essa corrente impulsiona empresas de países emergentes a avançarem além das fronteiras nacionais. Na chamada “terceira onda da internacionalização”, as companhias de países em desenvolvimento passam a entender a lógica das multinacionais já consolidadas de que “o mercado é o mundo”.

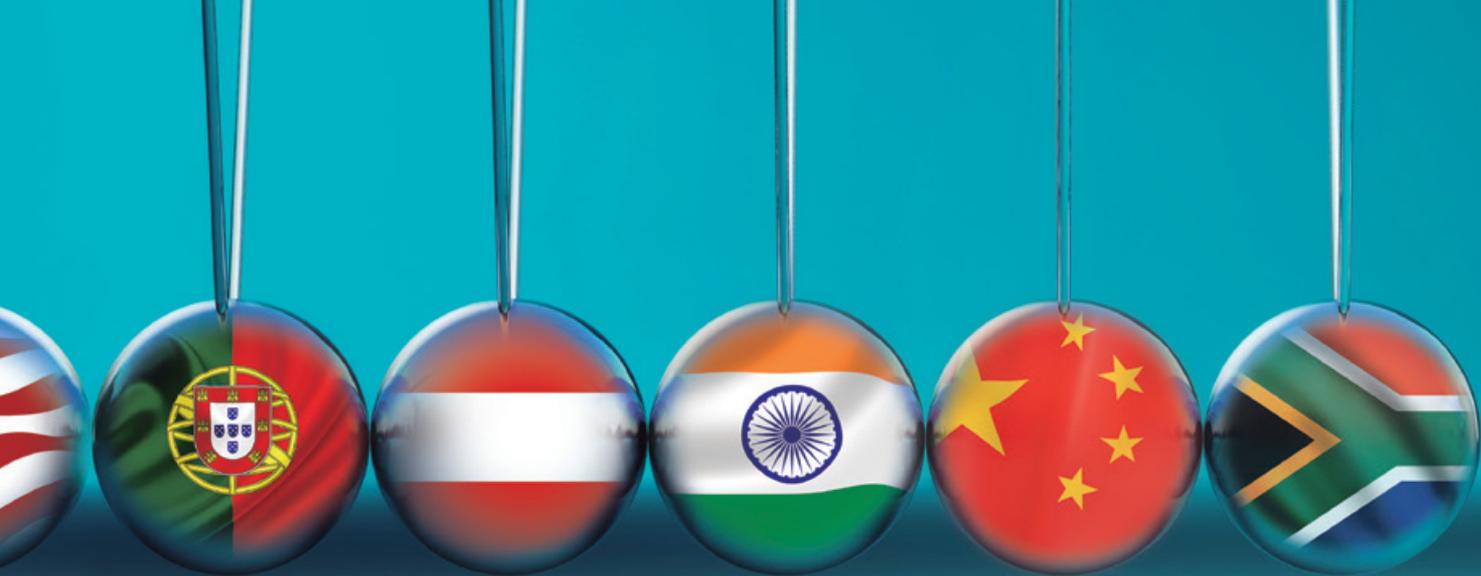
3^a
posição

é a colocação do BRASIL em relação aos países do BRICS (com 13 companhias), na lista das 100 desafiantes globais do Boston Consulting Group - formada por 17 países emergentes.*

Os emergentes representam

40%
do PIB mundial

37%
do investimento direto estrangeiro global*



Se um dia já foi cômodo ficar quietinho atrás do balcão das fronteiras nacionais, hoje não há mais como fugir dessa realidade: o Brasil está no mundo e o comércio internacional estabelecido no mercado doméstico. Conhecer a competição global e praticá-la é condição não só para o crescimento das empresas, como para continuar competindo. “Nada melhor para praticar do que aderir ao movimento de ir para fora e aprender a jogar”, afirma Sherban Cretoiu, coordenador do Núcleo de Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral.

A presença no exterior permite que empresas brasileiras aproveitem o conhecimento tecnológico e de gestão acumulado durante anos por economias tradicionais. Assim, podem enfrentar as multinacionais estrangeiras e até brasileiras com todas as vantagens de se produzir lá fora. “O Brasil está perdendo vantagens comparativas. Isso faz com que empresas se beneficiem quando passam a produzir em outros países. É legítimo buscar ser competitiva onde possa ser competitiva”, pontua Sherban.

A crise que afetou principalmente as economias tradicionais fortaleceu esse movimento, dando oportunidades, como ativos mais baratos, às novas companhias que já estavam amadurecidas e com apetite para investir. Além dos ganhos de escala, a presença além das fronteiras promove o acesso à mão de obra qualificada, a centros de referência em pesquisa e a novas tecnologias. “A empresa encontra um ambiente mais sofisticado e acaba desenvolvendo novos produtos com tecnologias avançadas”, afirma.

De acordo com o especialista, a tendência à internacionalização não é um fenômeno passageiro. Pelo contrário, é um movimento com dinâmica própria que está enraizado em um processo de livre transformação econômica. “Em algumas décadas, o conjunto desses países emergentes vai constituir a maior parte da economia. Empresas de pequeno e médio porte também partem para essa macroestratégia”, afirma.

NADA MELHOR PARA PRATICAR DO QUE ADERIR AO MOVIMENTO”.

Sherban Cretoiu, coordenador do Núcleo de Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral.



16%

foi o crescimento médio anual dos novos players globais - de 2008 a 2011 - quatro vezes a taxa de suas concorrentes dos países desenvolvidos.*

O grupo inclui companhias com receita superior a

US\$ 1 bilhão

e pelo menos 10% gerada fora do país de origem que ameaçam a hegemonia das múltis tradicionais.*

*Estudo BCG

A busca por novos mercados

Esse movimento se explica não só pela fragilidade das economias tradicionais, mas por fluxos financeiros, de busca por mercados com menores riscos. É o que acredita o doutor em Administração e professor da USP, Fábio Lotti Oliva. O elevado nível de gestão de corporações, comparado ao europeu e norte-americano, a instabilidade institucional e a falta de infraestrutura levam o empresariado a buscar mercados mais consolidados, mesmo que menos competitivos e com rentabilidade menor, mas que tenham as regras do jogo mais estabelecidas. “A possibilidade de navegar em mares menos turbulentos atrai. É complicado a empresa ter que pensar em condições das estradas e de portos”, afirma Oliva. Para o doutor, o desafio ainda está no ambiente institucional instável, que não segue o mesmo nível de excelência do empresarial. Por outro lado, essa instabilidade permite às empresas criarem musculatura em termos de gestão. “É claro que preferíamos ter um ambiente institucional mais consolidado. Vide, por exemplo, problemas de segurança pessoal e patrimonial, que são gravíssimos do país”, destaca.

Oliva assinala que o país tem se internacionalizado com grandes empresas, mas ainda está distante na criação de grandes marcas. “A Política de Estado deveria ser pautada por um plano mais ousado e transparente, que contemplasse até mesmo a preparação das pessoas no aprendizado de outra língua”.

Curva de aprendizagem

O processo de internacionalização das empresas brasileiras segue o modelo de crescimento dos países emergentes, sob a modalidade de aquisição, para absorver novas competências de forma rápida. “Diferente de países desenvolvidos que passaram um longo período desenvolvendo seu *know how* tecnológico e comercial”, aponta Rodrigo Bandeira de Mello, coordenador do Fórum de Internacionalização da Fundação Getúlio Vargas. “A internacionalização é um processo de aprendizagem, no qual a exportação é a maneira mais simples e o *greenfield invest*, que é a instalação de uma subsidiária integral, a mais completa e demorada”, define Mello.

A escolha do país obedece a critérios como existência de um mercado e redução de custos. Semelhanças nas regras institucionais e estruturais também são fatores levados em consideração. “Se for economicamente equivalente, é mais fácil fazer negócios na América Latina do que se aventurar na China. Quanto menor a distância psíquica entre os países, melhor”.



NAVEGAR EM MARES MENOS TURBULENTOS ATRAI.”

Fábio Lotti Oliva, doutor em Administração e professor da USP.



EMERGENTES

Em 2005, pela primeira vez, a Forbes passou a incluir empresas de emergentes na lista das 500 maiores empresas do mundo; eram 27, sendo três brasileiras. Em 2012, esse número passou de 80, 8 delas do Brasil. *

*Estudo BCG

31

empresas brasileiras fazem parte do último ranking “Global 2000” da Forbes. São 2000 maiores companhias do mundo de 63 países.*

*Estudo BCG

TERCEIRA ONDA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Iniciada nos anos 2000, é a perspectiva histórica que define o avanço dos países emergentes no comércio global. As duas primeiras ondas foram consequência da expansão das empresas da América do Norte e da Europa, nos anos 50 e 60, e do Japão nos anos 80.*



QUANTO MENOR A DISTÂNCIA PSÍQUICA ENTRE OS PAÍSES, MELHOR”.

Rodrigo Bandeira de Mello, coordenador do Fórum de Internacionalização da Fundação Getúlio Vargas.



Quando internacionalizar?

Aonde ir? Como entrar? Vendendo qual produto? Tão importante quanto definir essas variáveis é o *timing* da decisão: em que momento uma empresa estaria pronta para se internacionalizar? Segundo Mello, a empresa precisa avaliar suas competências tecnológicas e gerenciais. Neste caso, o principal gargalo é a mão de obra.

“Está preparada do ponto de vista do *know how*, tem recursos para fazer aquisições, apoio institucional para a integração e mão de obra para a gerência?”, propõe o questionamento. O professor explica que o empresário não deve ser ansioso, principalmente se está num setor com muitas multinacionais e, por conta disso, decide se internacionalizar. “A empresa precisa ter uma política clara, uma estruturação deliberada no seu DNA de que é global. Uma metodologia de apoio à tomada de decisões pode ajudar”, aconselha.

Vertentes para inovar

O movimento de internacionalização se estende por toda a economia brasileira, com impactos positivos na produtividade e em empregos, como avalia Robson de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O processo produtivo, principalmente de bens de consumo, já é internacionalizado e distribuído conforme as cadeias globais de valor.

“O Brasil tem a opção de participar ou não desse movimento buscando superar gargalos de competitividade e infraestrutura interna. Pesquisas mostram que empresas com investimentos no exterior são mais produtivas do que as que apenas exportam”, enfatiza.

Conforme Andrade, a internacionalização tornou-se fonte-chave para a competitividade corporativa, pois acelera a inovação industrial. “Essas companhias têm uma maior propensão a inovar, pois têm em seus quadros mão de obra mais especializada e produtiva, com maior engajamento em operações de pesquisa e desenvolvimento”, afirma.

Entre as vantagens da abertura de fronteiras estão acesso a fontes de financiamento mais competitivas, facilidades de distribuição e entrega de mercadorias, proteção contra as variações econômicas e cambiais, e diluição dos riscos de operação, além de fortalecimento da marca.

Mesmo indústrias dedicadas ao mercado doméstico devem buscar na experiência internacional melhorias para seus produtos. “O empresário precisa ampliar seus conhecimentos sobre os outros mercados, investir no exterior e definir estratégias para novos consumidores”.



40%
do PIB global
é quanto irão abocanhar CHINA, BRASIL E ÍNDIA em 2050. (Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU de 2013)*
*Estudo BCG

Timidez nacional

O processo de internacionalização de empresas brasileiras teve um crescimento considerável na última década. Alguns setores avançaram mais, como os de energia e infraestrutura, porém a participação do país no exterior ainda é pequena. O Brasil é a sétima economia do mundo e ocupa a 22ª posição em exportação. No último ranking da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad), das 100 empresas emergentes mais internacionalizadas, apenas três são brasileiras: Gerdau, Petrobras e Vale do Rio Doce. “Esse processo ainda está centralizado em empresas de grande porte. Há necessidade de se oferecerem condições para que empresas de pequeno e médio porte sejam integradas, fazendo com que diversifiquem os investimentos geograficamente, permitindo-as acessar mercados mais inovadores e exigentes”, afirma o presidente da CNI.

ESSAS COMPANHIAS TÊM UMA MAIOR PROPENSÃO A INOVAR.”

Robson de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).





ABERTURA



Destaque como uma das 13 principais multinacionais brasileiras, a WEG começou cedo sua busca por vantagem competitiva. Parte de seu DNA, a internacionalização teve início sete anos depois da fundação, em 1968, quando os idealizadores viajaram à Europa, atrás de tecnologia, novos mercados e modelos de gestão. Dois anos depois começaram as primeiras exportações, marcando a entrada da companhia no mercado internacional. A segunda fase do processo ocorreu no início da década de 90 com a implantação de estrutura física em países

estratégicos para administrar cliente e logística. Os anos 2000 foram decisivos para a presença global, com a instalação da primeira subsidiária no exterior. O intercâmbio vivenciado desde então, ao acompanhar as necessidades dos mercados mais exigentes, permitiu à WEG padronizar a sua produção pelo mais alto nível de qualidade dos países com maior desenvolvimento tecnológico. Com inovações resultantes da incorporação de novas tecnologias e processos ao parque fabril, foi possível não só se anteceder às normas e leis nacionais, como influenciá-las. A produção de motores elétricos para o exterior dentro de um padrão de qualidade e tamanho que ainda

Internacionalização:

PRESENÇA DA WEG NO MUNDO

Parques fabris em 9 países ●
Filiais comerciais em 28 países



Brasil - Jaraguá do Sul, Gravataí, Blumenau, Guaramirim, Itajaí, Joaçaba, Mauá, São Bernardo do Campo, Monte Alto, Manaus, Linhares.



Argentina - San Francisco, Córdoba, Buenos Aires.



Chile - Santiago.



Colômbia - Bogotá.



Venezuela - Valência.



Peru - Lima.



México - Huehuetoca, Tizayuca.



EUA - Atlanta, Minneapolis.

não eram exigidos no Brasil, por exemplo, levou à ABNT a estabelecer a normalização técnica do equipamento.

Na década de 90, dez anos antes da elaboração das leis de eficiência no país, a companhia já oferecia ao mercado nacional motores de alto rendimento, tendo ainda hoje níveis de eficiência maiores do que aqueles propostos pela legislação atual. Não só para manter-se atualizada às exigências do mercado global, mas para participar da construção dos avanços tecnológicos, a WEG mantém parcerias com universidades do mundo, como Hannover, Wuppertal, Aachen, Dresden. Além disso, promove, no Brasil, o "Scientific and Technological Committee

of WEG" – Comitê Científico e Tecnológico da WEG, onde reúne professores destas instituições.

Nesta edição de internacionalização, a WR apresenta cases de fornecimentos globais, com destaque para produtos e serviços que atendam às rigorosas exigências de qualidade em diversos países. Ao transpor fronteiras, a WEG evidencia a grandiosidade do seu potencial, desenvolvendo produtos de alta confiabilidade, mesmo em condições mais adversas, tanto climáticas, quanto culturais e econômicas.

Hoje, a companhia está presente no mundo todo, com filiais comerciais em 28 países e parques fabris em 9, conforme destaques no mapa abaixo: 

sem fronteiras para competir



-  Portugal - Maia.
-  Espanha - Madrid.
-  Itália - Milão.
-  França - Lyon.
-  Áustria - Viena.
-  Reino Unido - Redditch.
-  Alemanha - Kerpen Törnich - NW, Unna.
-  Bélgica - Nivelles.
-  Holanda - Oldenzaal.
-  Suécia - Kungsbacka.
-  Emirados Árabes - Dubai.
-  Rússia - São Petesburgo.
-  Índia - Bangalore, Hosur.
-  China - Nantong.
-  Cingapura - Cingapura.
-  Tailândia - Bangkok.
-  Japão - Yokohama.
-  Austrália - Melbourne.
-  África do Sul - Joanesburgo.
-  Gana - Accra.



No controle da emissã

Termelétrica substitui ventiladores de exaustão para diminuir a emissão de gases e o consumo de energia

Cada motor tem

4,2m de altura

4m de largura

46t



o de gases

M

esmo que seja difícil evitar que a temperatura no mundo suba mais que 2°C até 2020, alguns países apertam o cerco contra a emissão de gases. A agência de

Proteção Ambiental (EPA), órgão regulador dos Estados Unidos, impôs uma série de restrições às indústrias. A necessidade de adequação até junho de 2015 levou a distribuidora de energia Kansas City Power & Light (KCP&L), do estado do Kansas, a realizar melhorias nas duas plantas da usina termelétrica de carvão “La Cygne”. Entre elas, está a substituição de ventiladores de exaustão dos gases de combustão, gerados pela queima do carvão. Motores da WEG irão equipar ventiladores de exaustão da Howden Variax, especializada em indústrias de geração de energia e mineração da América do Norte.

ALÉM DE CONTROLE DOS GASES, OS NOVOS EQUIPAMENTOS SÃO MAIS EFICIENTES E PERMITEM A REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA.

Além de controle dos gases, os novos equipamentos são mais eficientes e permitem a redução do consumo de energia. Os motores foram produzidos no Brasil e transportados para serem montados na unidade dos EUA. O fornecimento foi realizado em maio deste ano na sede da Howden Variax, na Carolina do Norte, EUA. A fabricante fornece ventiladores de fluxo axial customizados. “É um projeto bastante representativo em relação ao montante

e à potência. São 18.000 cavalos de potência em cada um dos seis ventiladores. Um projeto gigantesco, um dos maiores que já trabalhamos”, afirma o Contract Manager da Howden, Peter Elmlund.

O relacionamento da empresa com a WEG nos Estados Unidos se estende por cerca de dez anos. Ao longo desse período, a WEG forneceu quase um milhão de HP em motores de média tensão. “Tivemos boas experiências de trabalho com a WEG. Os ventiladores Howden são os mais eficientes do mercado. Com motores WEG, podemos oferecer alta qualidade e um pacote competitivo”, diz Elmlund.

O fornecimento trata de motores da linha Master, modelo MGP18006, 18000HP, 13200V, 60Hz, 8 polos. Os equipamentos dessa linha são fabricados em diferentes configurações em relação ao método de resfriamento e grau de proteção. Desta maneira, a configuração do motor pode ser definida da melhor forma para se adequar às condições de operação e do ambiente. Os motores com tamanhos de carcaça IEC 280 a 560 são fabricados com carcaça de ferro fundido. Nos tamanhos IEC 630 e acima, as carcaças são fabricadas em chapas de aço soldadas. 



COM OS MOTORES WEG PODEMOS OFERECER ALTA QUALIDADE E UM PACOTE COMPETITIVO.”

Peter Elmlund, Contract Manager da Howden.





WEG é escolhida pela Gerdau para equipar nova fábrica no México

Fornecimento contempla principais equipamentos elétricos de uma aciaria



Com cerca de 50% dos ativos fora do Brasil, a Gerdau avança no seu processo de internacionalização com a construção de uma nova usina no México, prevista para entrar em operação no segundo semestre do próximo ano. A planta terá capacidade instalada anual de um milhão de toneladas de aço e 700 mil toneladas de laminados. O investimento de US\$ 600 milhões é feito por meio da *joint venture* Gerdau Corsa e está focado na produção de perfis estruturais para a construção civil. A WEG México foi escolhida para ser a fornecedora global dos principais equipamentos elétricos que garantem o funcionamento da aciaria, como subestação completa, transformadores a seco e de forno.

A unidade, ainda em fase de obra civil, será construída em uma área de 240 hectares, em Sahagún, no estado de Hidalgo. A Gerdau comercializa produtos para os cinco continentes e possui operações industriais em 14 países, nas Américas,

Europa e Ásia. “A produção do aço depende muito de energia elétrica. É preciso ter uma subestação e preparar todo o insumo de energia para a utilização da usina. São equipamentos fundamentais e críticos para a operação”, afirma José Renato Borsato, *Procurement General Manager* da Gerdau.

Segundo o executivo, são aplicações importantes e complexas, pois, atualmente, o insumo energia, além de ser caro, é escasso. “É preciso ter equipamentos com boa performance para não ter desperdício nem dificuldade na utilização do recurso”, destaca.

Borsato explica que a nova unidade será uma usina de aço com tecnologia de ponta e baixo custo de produção para gerar maior competitividade no mercado mexicano. A presença da WEG no México foi determinante para a sua escolha como fornecedora. Além do fator competitividade, existe uma parceria de longa data entre as companhias. “A Gerdau também vende produtos em aço para a produção de motores. Tudo isso leva a uma aproximação maior entre as empresas”, destaca o executivo.

SÃO EQUIPAMENTOS FUNDAMENTAIS (...) PARA A OPERAÇÃO.”

José Renato Borsato, Procurement General Manager da Gerdau.



A UNIDADE



1 milhão
de toneladas de aço e
700 mil toneladas
de laminados
(capacidade instalada anual)

240
hectares
de área construída



MADE IN MÉXICO

De todo o pacote fornecido, apenas dois transformadores serão fabricados no Brasil devido à sua complexidade. Os outros equipamentos serão produzidos e atendidos pela WEG no México.



PACOTE

Subestação:

- Equipamentos de pátio 230, 34,5 e 13,8kV
- 1 Transformador a óleo de 160MVA 230/34.5 kV
- 1 Transformador a óleo de 70MVA 230/13.8 kV
- 1 Transformador a óleo de 160MVA 230/34.5 rel 13.8 kV
- Serviços, tais como: projetos e estudos, obra civil, montagem eletromecânica, materiais de instalação e comissionamento.

Transformadores:

- 2 Transformador de forno a óleo de 100MVA 34.5/1.170~0.69 kV
- 1 Transformador de forno a óleo de 32MVA 34.5/0.44~0.30 kV
- 2 Transformadores a seco de 10MVA 13.8/6.9kV
- 18 Transformadores a seco de 2.5MVA 13.8/0.46kV 

**T**

TURQUIA



O desenvolvimento que chega pela água

Projeto prevê construção do quinto maior túnel do mundo

D

ois anos de seca generalizada na Turquia aumentaram as privações da população mais pobre do país. Sem água para beber e irrigar as plantações, os quase 70 mil habitantes do distrito agrícola de Suruç, são vítimas dos efeitos das mudanças climáticas. A chuva, que já é rara no Oriente Médio, está chegando com menos frequência, segundo estudo da União Geofísica Americana (UGA). A região recebeu um impulso para o desenvolvimento com o “Suruç Plain Irrigation”, obra do Programa do Sudoeste da Anatólia (GAP) que prevê irrigar mais de 94 mil hectares. Com o fornecimento de oito motores assíncronos de média tensão, a WEG equipa as bombas que

farão a captação de água da represa Atatürk, localizada no rio Eufrates, para o canal de irrigação. O relacionamento de 20 anos com a parceira Dal-Group, do segmento elétrico, permitiu a participação da companhia neste projeto. A distribuidora forneceu ao cliente final Samsun Makina Sanayi (SMS), de infraestrutura e irrigação.

A WEG EQUIPA AS BOMBAS QUE FARÃO A CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA REPRESA ATATÜRK, LOCALIZADA NO RIO EUFRATES

Além do canal, está em construção em Suruç, o quinto maior túnel do mundo, que vai transportar 90 toneladas de água por segundo ao longo dos



seus 17 quilômetros. O objetivo é dar condições férteis aos campos e também garantir água para o consumo humano da cidade Suruç e de 135 áreas residenciais que formam o distrito. “Este projeto é muito importante para a Turquia, pois visa incentivar o movimento populacional para o nordeste do país, desafogando assim as grandes cidades, melhorando a renda da população e a qualidade de vida da região”, afirma o gerente de vendas e serviços da Dal-Group, Özer Ertokmac. Na região de Suruç, a agricultura irrigada tem sido adotada em alguns cultivos simples e na produção industrial, aumentando assim a cultura em algumas planícies. A obra do canal de irrigação, iniciada em março de 2009, está em fase de escavação e deve ser concluída no final deste ano.

Desenvolvimento

32
bilhões

é o investimento estimado do GAP - similar ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Brasil. Energia, irrigação, infraestrutura social e cooperação internacional estruturam o programa.



Entre as obras, destaca-se a construção de :

22
barragens

19
usinas hidrelétricas

1,7
milhões de hectares irrigados



Os motores foram fabricados no Brasil e transportados, em maio do ano passado, em um caminhão rebaixado até o porto de Itajaí, onde seguiram em container para o porto de Mersin Harbor, na Turquia. Cada motor tem:

4m
de altura e

34t

1 ano

foi o tempo de desenvolvimento do projeto

LOGÍSTICA

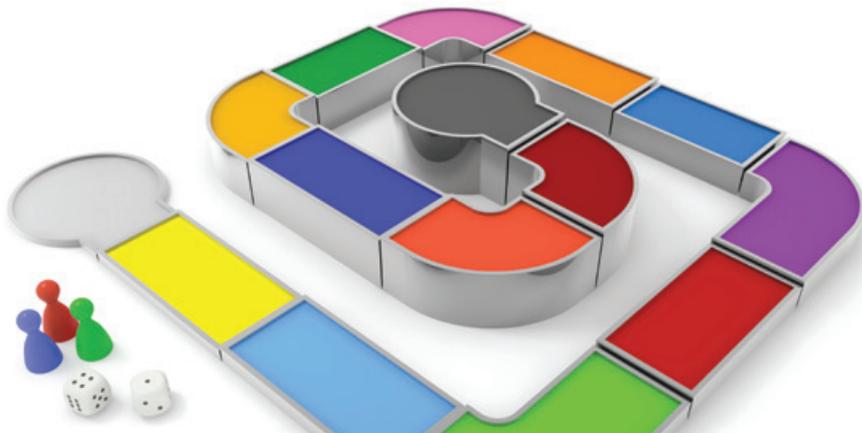




SUSTENTABILIDADE

Organização internacional
Junior Achievement aproxima
alunos do mundo empresarial

Escolhas que ampliam as oportunidades de sucesso



1919

Ano da fundação (EUA)

10,6

milhões de jovens /ano
preparados pela
instituição

118

países atendidos

386.314

jovens no Brasil (2012)



Você está há algum tempo sem trabalho, em uma cidade com poucas oportunidades, quando é chamado para uma entrevista de emprego. Descobre que no exercício da função terá que sonegar impostos. Você aceita o

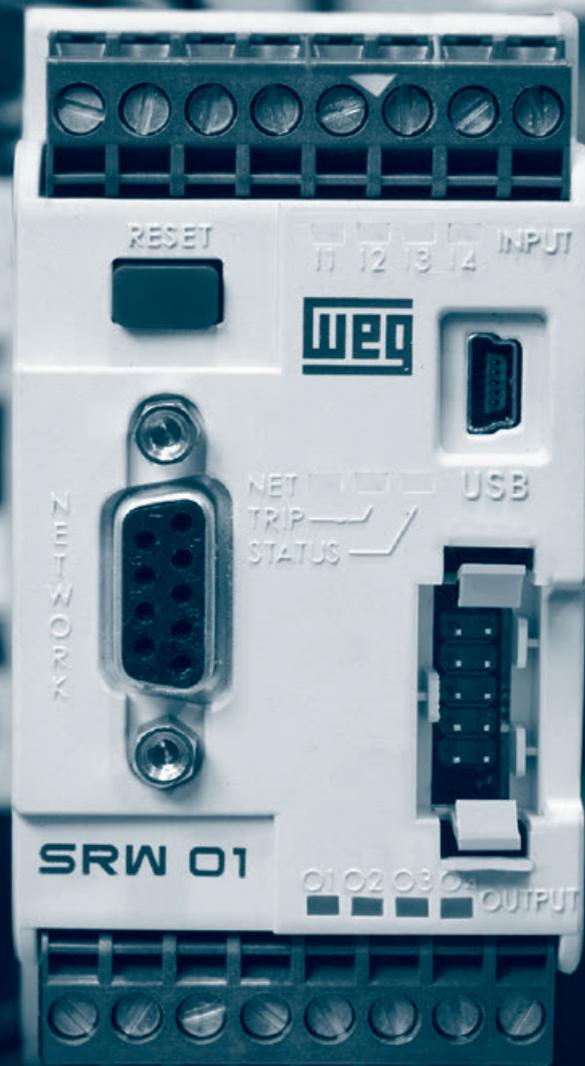
convite porque precisa trabalhar, ou decide não se corromper, pois entende que a atitude pode causar danos a outras pessoas e a você mesmo? A reflexão foi proposta aos alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica Holando Marcellino Gonçalves, em Jaraguá do Sul/SC, na aula “Vamos falar de Ética”, coordenada pelos voluntários da WEG por meio da organização internacional, Junior Achievement. Dinâmicas, teatros e brincadeiras aplicadas a situações reais levaram os alunos a discutir sobre as consequências de suas escolhas. No jogo do tabuleiro, o lúdico entra em ação, mas as decisões são sérias e podem definir o futuro do jogador. Aquele que fizer as escolhas erradas terá que voltar algumas casas ou sair do jogo. A estudante do Centro de Treinamento da WEG (CentroWEG), Domênica Maurissens, 18 anos, conta que cada aluno tinha uma profissão e teria que decidir como lidar em determinadas situações. “Aprendemos que ética é uma reflexão além do favorecimento pessoal. Está ligada às consequências das escolhas; se irão prejudicar as outras pessoas e a nós mesmos no futuro”, define.

Novas possibilidades

Com o apoio de empresas espalhadas pelo mundo, a Junior Achievement atua há quase 100 anos levando conceitos de educação prática em economia e negócios para jovens de escolas públicas. A WEG apoia o projeto, desde o ano passado, por meio de recursos para manutenção da entidade e incentiva o voluntariado entre seus colaboradores. Vinte e três voluntários da companhia atuaram como instrutores em duas escolas da cidade. Em 2013, durante o período de aula, os estudantes terão acesso aos cursos de atitude pelo planeta, vantagens de permanecer na escola e vamos falar de ética. “Tentamos ampliar as possibilidades e despertá-los para a importância de investir no estudo, como principal ferramenta para a conquista de uma carreira mais segura e estável”, afirma o voluntário Adriano Della Giustina, instrutor do curso “economia pessoal”. 



Domênica Maurissens,
estudante.



SRW01

Seu processo é contínuo.
Nossa precisão e confiabilidade também.

Desenvolvido para aplicações em plantas industriais de processo contínuo, o Relé Inteligente SRW01 é um sistema de gerenciamento versátil e flexível para motores elétricos de baixa tensão. As opções de monitoramento *on-line*, diagnósticos de falhas e estatística de falhas tornam a manutenção preventiva muito mais eficaz, reduzindo o número de paradas.



A Solução Global com máquinas elétricas e automação para a indústria e sistemas de energia.



Tecnologias integradas e presença mundial representam a Solução Global WEG. As soluções WEG são adaptadas às necessidades do mercado, agregando serviços diferenciados através de uma ampla linha de produtos inovadores. Nós podemos dizer com segurança: estamos ao lado dos nossos clientes, onde quer que estejam e sempre que precisarem.